

Rodovia Itanhaém-Parelheiros: há 50 anos sem sair do papel

RODOVIA PARELHEIROS-ITANHAÉM. Cidade vivia efervescência econômica e mobilização lotou o Cine Castro com personalidades

Primeiro ato para construção faz 50 anos, mas obra nunca saiu do papel

Corria a primeira metade da década de 1970. E Itanhaém vivia um ciclo de crescimento e prosperidade. Sem Pêlé, a seleção embarcava para a Copa da Alemanha, embalada pelo sonho do tetracampeonato. Naqueles dias, a terra de Benedito Calisto acabava de inaugurar "o maior cinema da América Latina" e a Praia dos Sonhos se tornava conhecida. Prefeitos intuído a partir das cenas que etizeram Ruth, Raquel e Tonho da Lua. E, quando os últimos capítulos de Mulheres de Areia eram exibidos pela extinta TV Tupi, deputados, secretários de Estado e prefeitos promoveram o primeiro ato político a favor da construção da Rodovia Parelheiros-Itanhaém. Munidos de faixas e cartazes, caixas e moradores da Zona Sul da Capital lotaram as galerias do Cine Castro. Aquela altura, as duas pistas da Anchieta já não davam mais conta de atender turistas sedentos por sol e mar. E os caminhões rumo ao Porto de Santos disputavam espaço nas pistas estreitas com os "carros de família".

Mas, o ato sem precedentes, em plena vigência do Ato Institucional número 5, que proibia reuniões públicas, não sensibilizou o então governador Laudo Natel. Tampouco sensibilizou Paulo Maluf, Franco Montoro, Orestes Quereia, Geraldo Aikman, Márcio França nem qualquer um dos 16 governadores que passaram pelo Palácio dos Bandeirantes nos últimos 50 anos.

Dias depois do ato que reuniu milhares de pessoas no Cine Castro, Laudo Natel (1920/2020) decidiu construir a primeira pista da Rodovia dos Imigrantes, sem dar ouvidos ao clamor popular e político.

"Veio muita gente", resume o ex-prefeito Orlando Bifulco, que liderou o ato político realizado há 50 anos, naquele domingo em que a praça ficou em segundo plano pelos lados do Litoral Sul Paulista.

"Recebemos muitas autoridades", completa o ex-prefeito,



Área rural de Parelheiros: cinco décadas depois do 'Plenário de Santo Amaro', ligação rodoviária com o Planalto virou 'lenda urbana'

feito, puxando pela memória a detalhes daquele "Plenário de Santo Amaro", como foi batizado o evento. Sem a estrada, a economia de Itanhaém nunca desenvolveu todo seu potencial. E os investimentos minguaram. Até o icônico Cine Castro fechou.

Nas décadas seguintes, outras cidades do Litoral Sul ganharam protagonismo e se desenvolveram. Só o povo, o Convento Nossa Senhora da Conceição e os trananais resistiram. Símbolo da esperança de um novo ciclo de prosperidade, o Parque da Xuxa se tornou sonho de uma noite de verão nos anos 1990.

E os voos da Petrobras para as plataformas do pré-sal na virada do século até

transformaram o aeroporto Antônio Ribeiro Nogueira Júnior em um dos mais movimentados do Estado. Mas os esperados aviões de médio e grande porte nunca pousaram na pista de 1.400 metros, trazendo turistas de alto poder aquisitivo.

LENDA URBANA. Cinco décadas depois do 'Plenário de Santo Amaro', a ligação rodoviária com o Planalto virou uma espécie de 'lenda urbana', como muitas que passam de geração em geração na Região Metropolitana da Baixada Santista.

Assim, a estrada Parelheiros-Itanhaém integra a lista de obras que não saem do papel, como o túnel Santos-Guarujá, a restauração do

nário de Santo Amaro', a ligação rodoviária com o Planalto virou uma espécie de 'lenda urbana', como muitas que passam de geração em geração na Região Metropolitana da Baixada Santista.

Assim, a estrada Parelheiros-Itanhaém integra a lista de obras que não saem do papel, como o túnel Santos-Guarujá, a restauração do

Teatro Coliseu, o aeroporto do Guarujá, o complexo multimodal do Andaraquê em Praia Grande, o fim das enchentes em São Vicente...

Teatro Coliseu, o aeroporto do Guarujá, o complexo multimodal do Andaraquê em Praia Grande, o fim das enchentes em São Vicente...

IMPACTO NO TURISMO.

"O acesso entre a Baixada Santista e o Planalto é um dos maiores gargalos da nossa Região Metropolitana", resume o prefeito de Itanhaém, Tiago Rodrigo Cervantes (Republicanos).

"A implementação de uma terceira via de acesso beneficiaria significativamente Itanhaém e toda a região, melhorando não apenas a logística, mas também a mobilidade, a segurança dos motoristas e reduzindo o tempo de viagem", completa o prefeito.

"Esse avanço (a rodovia) fortalecerá o turismo e impulsionará a economia local", previa Cervantes, com exclusividade ao Diário do Litoral, no último dia 18.

LITORAL, RIBEIRA E PORTO.

A rodovia serviria não só à cidade de Itanhaém, como também a Mongaguá, Peruibe e Praia Grande. A expectativa é que a ligação reduziria pela metade o tempo de viagem entre o Planalto e o Litoral Sul nos dias de semana.

A estrada também aproximaria a Capital dos moradores de Itariri e Pedro de Toledo, no Vale do Ribeira. Hoje, os motoristas dessas duas cidades têm de se dirigir até Miracatu, onde acessam a Rodovia Régis Bittencourt (BR-116) para chegar a Grande São Paulo.

A SP-040 (Rodovia Parelheiros-Itanhaém) também reduziria o volume de veículos no Sistema Anchieta-Imigrantes, beneficiando os motoristas que se dirigem a Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão e Bertioga.

A rodovia ligando o extremo sul da Capital ao Litoral Sul também serviria como rota alternativa aos caminhões que se deslocam do norte do Paraná, da região oeste do Estado de São Paulo e até do Mato Grosso do Sul rumo ao Porto de Santos. (Nelson Regalado)



Deputados, secretários de Estado e prefeitos promoveram ato político a favor da construção da Rodovia Parelheiros-Itanhaém



Plenário de Santo Amaro, ligação rodoviária com o Planalto virou 'lenda urbana'

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3